

EDITORIAL

In memoriam à Prof^a Dr^a Elzira Yoko Uyeno

Chegamos ao volume 9, nº 2 da Revista “Caminhos em Linguística Aplicada”, uma publicação online do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté, com os corações muito entristecidos: no dia 25 de dezembro de 2013, faleceu nossa querida amiga, incansável pesquisadora e dedicada professora, Prof^a Dr^a Elzira Yoko Uyeno, deixando em todos nós, amigos, colegas, professores, alunos, uma profunda tristeza pela sua ausência.

Redigir esse editorial, em meio à tamanha dor, não foi fácil, pois a revista Caminhos em Linguística Aplicada era a menina dos olhos da professora Elzira, que tanto contribuiu não só para divulgar o periódico pelo Brasil e pelo mundo, como também para incentivar pesquisadores, alunos e ex-alunos a publicarem seus trabalhos acadêmicos.

Elzira, sempre atuante e comprometida, na sala de aula, nos seminários, nas mesas redondas, trazia em seu semblante a doçura, a tranquilidade e, ao mesmo tempo, a firmeza de suas convicções científicas. Incansável, nossa querida Elzira não media esforços para desenvolver suas pesquisas, para orientar seus alunos, para publicar, enfim, para ser a professora-educadora-pesquisadora em toda sua plenitude.

Desde que finalizou seu doutorado em 2002, na UNICAMP, participou ativamente dos seguintes grupos de pesquisas Subjetividades e identificações: efeitos de (d)enunciação - Unitau (líder); Vozes (In)fames: exclusão e resistência - UNICAMP (pesquisadora), Da Torre de Marfim a Torre de Babel - UNICAMP (pesquisadora) e Representações e Tecnologias (de si): tramas discursivas do/no virtual - UNICAMP (pesquisadora).

De 2006 a 2013, na Universidade de Taubaté, orientou trinta e um alunos de mestrado, dezoito alunos de especialização e trinta e seis alunos de graduação, sempre com muito envolvimento, sabedoria, determinação e amor.

Elzira, você sempre estará presente, em nossos corações, em nossas leituras, em nossas vidas, pois você é um raro exemplo de professora em quem todos querem se espelhar...

Iniciamos, então, este volume, com o trabalho de Fabiana Giovani e Daniela Oliveira Lopes, “Das atividades propostas no livro de alfabetização *Marcha Criança*” que tem, como objetivo, analisar as atividades da primeira unidade do livro de alfabetização “*Marcha Criança-Português*”, a fim de verificar se a proposta de ensino apresentada pelos autores, no manual do professor, pode ser desenvolvida por meio das atividades sugeridas.

Em seguida, Analaura Bussamra Pasquali e Paula Tavares Pinto apresentam o artigo intitulado “A tradução de resumos médicos como meio de aprendizagem do processo tradutório e da terminologia especializada”, com o objetivo de capacitar o aluno de Letras e de Tradução a detectar e analisar fenômenos linguísticos com base em *corpora* eletrônicos, compostos por textos originais e textos traduzidos, que evidenciam a linguagem geral, a linguagem literária e a linguagem especializada.

O terceiro artigo intitulado “A Arte do Cuidado de Si na Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa”, elaborado por Ivonete Bueno dos Santos, buscou analisar recortes discursivos selecionados das escritas de si de uma aluna-professora de um curso de especialização em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Buscaram-se, nos mecanismos linguísticos, os processos de produção de sua subjetividade.

Em seguida, Maria Valéria Siqueira Marques apresenta-nos “A Reportagem em Cena e o Engajamento Discursivo nas Aulas de Inglês” com o objetivo de descrever como a proposta de sequência didática desenvolvida pela pesquisadora converge com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE), bem como investigar se e de que forma a proposta contribuiu para melhorar a leitura do gênero reportagem por alunos do Ensino Fundamental.

O quinto artigo, de Raimundo Nonato Moura Furtado, tem como título “A novela da ‘CPI do Cachoeira’: uma análise sob a perspectiva da Gramática do Design Visual” e se propõe a analisar como a multimodalidade contribui para a construção de sentidos no gênero álbum de notícias. Para isso, o autor recorreu a um álbum de notícias que divulga alguns textos relacionados com a Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI que investigou o “Caso Cachoeira”.

Com o título “Práticas Discursivas e Subjetividades Nômades: o Governo Da Revista Nova Escola (Trans)Formando o Professor”, Carmen Brunelli Moura e Marluce Pereira da Silva questionam o modo pelo qual se instituem nas práticas dos espaços midiáticos, especificamente da revista Nova Escola, as subjetividades nômades de professores. A partir da concepção de linguagem como prática socialmente construída, as autoras objetivam descrever como são produzidas as subjetividades nômades de professores nas práticas da revista Nova Escola. Analisam textos multimodais, publicados na revista, entre os anos 80 e 90, compreendidos como práticas discursivas que constituem sujeitos.

Em seguida, temos o artigo intitulado “Sujeitos com ‘Dificuldades’ de Leitura e Escrita e o Trabalho com a Língua em *Perspectiva Dialógica*: Implicações para os Profissionais da Linguagem”, no qual as autoras Rita Fernandes Signor e Rosângela Hammes Rodrigues analisam a contribuição da teoria de gêneros do discurso de Bakhtin (2003) para a clínica fonoaudiológica. Para tanto, as autoras desenvolveram um atendimento terapêutico grupal com sujeitos que apresentavam dificuldades de leitura e escrita. Os gêneros selecionados para o trabalho em terapia foram: *romance*, *peça de teatro*, *sinopse* e *cartaz de divulgação*. No entanto, priorizou-se a *peça de teatro*, uma vez que os demais gêneros foram necessários à concretização da proposta de produção escrita de uma *peça*, baseada na adaptação de um *romance* lido em terapia, publicação da peça em *site* e sua encenação.

O oitavo artigo - “Letramento: Isso se Aprende na Escola?” -, de Leda Verdiani Tfouni e Dioneia Motta Monte-Serrat, pretende apresentar evidências que mostrem que sujeitos que nunca frequentaram a escola, ou têm um grau baixo de escolaridade, podem construir textos de maneira mais elaborada que outros, às vezes até com diploma de nível superior. A proposta

de um continuum entre práticas letradas escritas e orais é apresentada como suporte teórico para a argumentação.

Juliana Fogaça Sanches Simm, Eliza Adriana Sheuer Nantes e Ana Paula Pinheiro da Silveira apresentam-nos o artigo intitulado “Um Estudo sobre as Crenças de Professores de Língua Portuguesa acerca da Aprendizagem do Sexo/Gênero de seus Alunos”, fruto do projeto de pesquisa “Concepções da população acerca da disciplina de Língua Portuguesa – crenças *versus* conhecimento teórico-científico”, desenvolvido na UNOPAR-EAD. Como aporte teórico-metodológico, as autoras recorreram aos estudos na Psicologia Social de Lambert e Lambert (1981) e seus caudatários, assim como às discussões realizadas por autores da Sociolinguística, como Weinreich, Labov e Herzog (2006), Morales (1993), Silva-Corvalán (1989), Mouton (1999), dentre outros. Por intermédio da análise de questionários respondidos por docentes, foi possível confirmar a hipótese inicial: predomina a crença de que as meninas têm mais facilidade em aprender a língua do que os meninos.

Finalmente, em “A Apreensão do Gênero relatório e o dizer do estagiário: uma análise a partir dos tipos de discurso” a autora Renata Ferreira de Sousa se propõe a examinar dois relatórios produzidos por professores em formação na disciplina Estágio Supervisionado V do curso Letras-Ingês da Universidade Federal da Paraíba. Seu objetivo é analisar de que maneira o encaminhamento (tipo de modelo de relatório) fornecido pelo professor da disciplina influencia o dizer do estagiário e a apreensão do gênero relatório; assim como também investigar como as características individuais impressas pelos produtores do relatório são evidenciadas por meio dos tipos de discurso veiculados nos textos. Para tanto, o aporte teórico foi calcado nos estudos de Lopes (2007), Bueno (2009) e Melo (2012) e no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), mais especificamente, no que concerne ao nível organizacional do folhado textual (BRONCKART, 2009).

Esperamos que a leitura desse exemplar possa ser produtiva a todos os estudiosos e pesquisadores da Linguística Aplicada.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada: autores,

pareceristas, professores do Programa de Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté e estagiários. Um agradecimento especial às ex-alunas do nosso Programa de Mestrado, Carla Maria dos Santos Ferraz Orrú e Luciana Aparecida Silva de Azeredo, pela disponibilidade, competência e generosidade com que se dispuseram a traduzir resumos de artigos para a nossa revista.

Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito Kozma

Editora

Quebrando, talvez, o protocolo dos editoriais, acrescento algumas palavras sobre a pessoa Elzira Yoko Uyeno, a mais doce e gentil das que conheci e com quem tive o privilégio de conviver o ambiente educacional. Tomando emprestado de João Guimarães Rosa (do seu discurso de posse na ABL), digo que pessoas assim, não morrem: ficam encantadas, habitando para sempre nossos pensamentos.

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

Editor